

# Aula 5

## DE ONDE FALA? – A NOÇÃO DE POSIÇÃO-SUJEITO

### **META**

Apresentar e conceituar a noção de Posição-Sujeito

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:  
Compreender a distinção entre Lugar Social, Lugar Discursivo e Posição-Sujeito.

### **PRÉ-REQUISITOS**

Conhecimento da noção de sujeito tal como definida pela AD

**Eugênio Pacelli Jerônimo Santos**  
**Flávia Ferreira da Silva**

### INTRODUÇÃO

Prezado(a) Aluno(a),

Vamos entrar agora na quinta aula, em que estudaremos a noção de posição-sujeito. Nesta aula será fundamental retomar a noção de sujeito tal como o define a Análise do Discurso (AD). Vimos que a AD se afasta por completo da ideia de sujeito como sinônimo de indivíduo, de senhor de sua vontade, de indivíduo consciente, que define o que vai dizer, que é responsável pelo significado. Mais até do que se afastar, a AD se opõe a essa ideia de sujeito.

Portanto, para a AD a noção de sujeito é sempre de sujeito discursivo. Não se trata, logo, de um sujeito empírico, isto é, Maria, João, José, Joana... Mas de um sujeito discursivo, o que quer dizer que ele sofre a determinação do lugar social que ocupa, da ideologia e da história.

Apesar de sofrer todas essas determinações, o sujeito mantém a ilusão de que é a fonte do sentido, ou seja, de que é o responsável pelo seu dizer, por isso a AD afirma que o sujeito se constitui pelo apagamento.

Para a compreensão do conceito de Posição-Sujeito, apresentaremos antes os conceitos de Lugar Social e Lugar Discursivo. Inicialmente estabeleceremos a distinção entre Lugar Social e Lugar Discursivo. Lugar social é “habitado” pelo sujeito empírico, já o lugar discursivo é preenchido/ assumido pelo sujeito do discurso. Lugar social e lugar discursivo se constituem mutuamente. Por um lado, a prática discursiva dá estabilidade ao lugar social, por outro, o lugar discursivo só existe porque o lugar social o determina, impondo sua inscrição num determinado discurso.

Segundo Pêcheux (1975), a Posição-Sujeito se define como a relação de identificação entre o sujeito enunciador e o sujeito do saber. O sujeito enunciador é aquele que efetivamente enuncia um discurso; já o sujeito do saber é aquele que reúne o conjunto de conhecimentos de uma dada área, da pedagogia, da medicina, da física, por exemplo. Naturalmente em nenhum dos dois casos se trata do sujeito individual.

Vamos à aula número 05!

## DE ONDE FALA? – A NOÇÃO DE POSIÇÃO-SUJEITO

### VOLTANDO AO CONCEITO DE SUJEITO

Para a Análise do Discurso (AD), o que interessa é a noção de sujeito do discurso. Assim, ela deixa de lado o sujeito empírico, o indivíduo. Interessa-se pelo sujeito discursivo, que é determinado por aspectos históricos, sociais e ideológicos.

O sujeito – estamos falando de sujeito discursivo – se constitui pelo esquecimento, ou seja, ele tem a ilusão de que é o dono de seu dizer, a fonte de onde se origina o sentido daquilo que está enunciando. Segundo Orlandi (2000),

O dizer não é propriedade particular. As palavras não são nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa em “nossas” palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ao controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele.

Conforme afirma Pêcheux (1975), a Forma-Sujeito, ou seja, o Sujeito do Saber de uma Formação Discursiva (FD) preenche o lugar do sujeito, que não é, portanto, vazio. Dessa maneira, é por meio da Forma-Sujeito que o sujeito se inscreve na FD.

Via Forma-Sujeito, o sujeito vai ao lugar onde circulam os saberes constituídos de uma certa FD, isto é, vai ao interdiscurso, fazendo um recorte para incorporar o que aí lhe interessa. Evidente, ele realiza esse movimento sem consciência do que está fazendo.

<b>Formação Discursiva</b>	<b>Forma-Sujeito</b>
“Aquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de lutas de classe, determina o que pode e deve ser dito...” (Pêcheux: 1995)	É o sujeito do saber de uma determinada Formação Discursiva (FD), o sujeito universal, ou seja, o conjunto de conhecimento institucionalizado em uma FD.

Vamos observar um exemplo. O indivíduo que é interpelado em sujeito pela Formação Discursiva da Igreja Católica terá o seu dizer determinado por essa FD: assim será contrário ao aborto, à eutanásia e à guerra. Já a Forma-Sujeito, ou sujeito do saber da Igreja Católica, reúne todo o conjunto de conhecimento legitimado e institucionalizado, tal como a ressurreição de Cristo, o pecado original, a concepção de Maria.

Estabelecer os conceitos de Lugar Social e Lugar Discursivo, diferenciando-os, é fundamental para chegarmos à compreensão de Posição-Sujeito, uma vez que poderemos observar como o sujeito se movimenta no espaço entre esses dois pontos.

No mundo o indivíduo pode ocupar vários lugares sociais - o de pai/mãe, atleta, síndico do condomínio; o de profissional (médico, professor, mecânico). É a partir do lugar social que ocupa que o indivíduo é interpelado em sujeito do discurso. Com isso ocorre a passagem do Lugar Social para o Lugar Discursivo. O sujeito fala sempre de um Lugar Social. Mas os dois, lugar social e lugar discursivo se constituem ao mesmo tempo, na medida em que o Lugar Social determina o Lugar Discursivo e este estabiliza, pelo discurso, o Lugar Social.

De acordo com Grigoletto (2008),

... tanto o lugar discursivo é efeito do lugar social, quanto o lugar social não é constituído senão pela prática discursiva, ou seja, pelo efeito do lugar discursivo. Isso significa dizer que ambos, lugar social e lugar discursivo, se constituem mutuamente, de forma complementar, e estão relacionados à ordem de constituição do discurso. Um não é anterior ao outro, já que um necessita do outro para se instituir. O lugar social só se legitima pela prática discursiva, portanto, pela inscrição do sujeito num lugar discursivo. E o lugar discursivo, por sua vez, só existe discursivamente porque há uma determinação do lugar social que impõe a sua inscrição em determinado discurso.

Assim, é, por exemplo, o Lugar Social de padre que constrói a imagem de padre, que determina o que ele pode e o que ele não pode dizer. Mas é o enunciar desse dizer pelo sujeito, o lugar discursivo, que legitima o lugar social.

É ainda Grigoletto (op. cit.) quem afirma que “O sujeito sempre fala de um determinado Lugar Social, o qual é afetado por diferentes relações de poder, e isso é constitutivo de seu discurso.”

Para finalizarmos a diferença entre Lugar Social e Lugar Discursivo, vamos apresentar um pequeno quadro-resumo, baseados em Grigoletto (op. cit.).

<b>Lugar Social</b>	<b>Lugar Discursivo</b>
Espaço empírico Abriga diferentes formações ideológicas que interagem com as relações de poder institucional, fixando o lugar que o sujeito ocupa na sociedade	Espaço discursivo Relaciona-se com a Forma-Sujeito e a Posição-Sujeito

Um cuidado necessário que precisamos ter é não considerar espaço empírico e espaço discursivo como fenômenos isolados, independentes, uma vez que eles se imbricam, ou seja, o lugar social é constituído pela prática discursiva e o lugar discursivo é determinado pela prática social.



## ATIVIDADES

1. Defina:
  - a. Formação Discursiva e Forma-Sujeito.
  - b. Lugar social e lugar discursivo.

## O MOVIMENTO DO SUJEITO NUMA FORMAÇÃO DISCURSIVA – A POSIÇÃO-SUJEITO

Vamos agora à discussão específica de Posição-Sujeito. Lembramos que o sujeito da Análise do Discurso – nunca é demais repetir que se trata de um sujeito discursivo e não individual – é constituído pela interpelação de um indivíduo em sujeito. Assim, o sujeito fala sempre de um certo lugar, obedecendo ao que é determinado por uma certa Formação Discursiva (FD) e recortando o que lhe é interessante numa determinada Forma-Sujeito, ou Sujeito do Saber.

Já vimos que o sujeito sofre determinações da Formação Discursiva (FD), o que significa que ele só pode dizer/tem de dizer o que é estabelecido pela FD. No entanto, apesar dessas determinações, o sujeito pode mover-se ora em direção a uma voz, ora em direção a outra, movimento que é mais nítido em discursos marcados pela heterogeneidade, em que atuam diferentes ordens de saber e diferentes sujeitos.

Às diversas posições que o sujeito pode assumir num discurso a Análise do Discurso denomina Posição-Sujeito. Pêcheux (1975) define Posição-Sujeito como a relação de identificação que se dá entre o sujeito que enuncia e o sujeito do saber, que é a Forma-Sujeito.

Courtine (1982), que dá continuidade ao pensamento acerca de Posição-Sujeito, afirma que, considerando-se o conceito de Formação Discursiva Heterogênea, a noção deve ser vista como a “descrição de um conjunto de diferentes posições de sujeito em uma FD como modalidades particulares de identificação do sujeito da enunciação com o sujeito do saber, considerando os efeitos discursivos específicos que aí se relacionam”.

É no espaço entre o Lugar Social e o Lugar Discursivo que o sujeito produz movimentos, aproximando-se de certas ordens do saber e afastando-se de outras (GRIGOLETTO: 2008). “Então, diferentes indivíduos rela-

cionando-se com o Sujeito do Saber de uma mesma FD, constituem-se em sujeitos ideológicos e podem ocupar uma mesma ou diferentes posições.” (GRIGOLETTO: op. cit.)

Para mostrar como o sujeito pode assumir mais de uma posição num discurso, vamos examinar um discurso de divulgação científica, em que o sujeito-jornalista recorta seu dizer ora do campo da ciência – da medicina no caso –, ora do conhecimento popular.



Figura 1: Manual como enfrentar a ressaca

No texto de abertura do Manual, o sujeito-jornalista enuncia a partir do conhecimento popular:

Depois de uma noite de excessos, é certo que você irá acordar se sentindo mal – fraco, enjoado, com dor de cabeça. A ressaca não falha. Mas isso não significa que você deva se render a ela. Veja o que é possível fazer:



Como sabemos, a ocorrência inevitável da ressaca após uma longa bebedeira, bem como os seus efeitos – fraqueza, enjoo, dor de cabeça – integram o campo do conhecimento popular, cotidiano.

Já no item “1” da coluna “ANTES”, nós vamos encontrar o sujeito-jornalista enunciando tanto do lugar do discurso do cotidiano, em “Barriga cheia atrapalha a absorção do álcool e ajuda a ficar menos bêbado”, quanto do lugar da ciência em “Coma peixe ou frango com arroz integral. Esse prato inclui proteínas e carboidratos complexos, que demoram para ser digeridos.”

ANTES

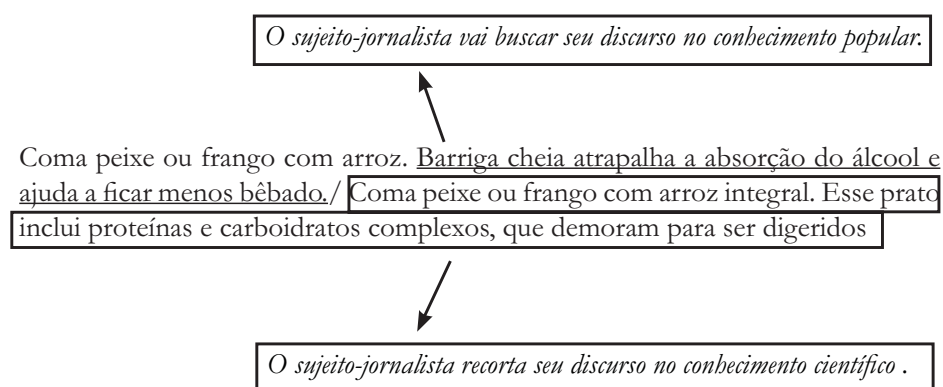


Figura 2: Sujeito enunciador

Já em “2”, o sujeito enuncia do lugar do discurso da ciência, “Evite. Contêm cafeína, que é estimulante e pode acabar fazendo a pessoa beber mais”, diz Alfredo Salim Helito...”, recortando o conhecimento científico, ao qual adere, de forma marcada, identificando claramente a fonte, para desautorizar o conhecimento popular que acredita na eficiência de se tomar certos remédios antes e depois da ingestão de bebida alcoólica.

Não tome remédio. Sabe aqueles remédios do tipo “um antes, outro depois”? Evite. “Contêm cafeína, que é estimulante e pode acabar fazendo a pessoa beber mais”, diz Alfredo Salim Helito, clínico-geral do Hospital Sírio-Libanês.

Ao mover-se entre essas posições, o sujeito-jornalista ora adere ao discurso do cotidiano, ora adere ao discurso da ciência. É importante observarmos que no caso da adesão ao discurso da ciência, às vezes ele fala deixando claro que se trata do discurso da ciência, citando a fonte:

“Contêm cafeína, que é estimulante e pode acabar fazendo a pessoa beber mais”, diz Alfredo Salim Helito...”

mas às vezes fala como se fosse o dono desse discurso:

“Coma peixe ou frango com arroz integral. Esse prato inclui proteínas e carboidratos complexos, que demoram para ser digeridos”

Evidente, essa última informação integra o campo do saber científico, mas o sujeito-jornalista dissimula isso, fazendo parecer que se trata de seu discurso.

## CONCLUSÃO

O sujeito, segundo a definição da Análise do Discurso — nós já sabemos bem —, não é livre, sofre determinações da história e da ideologia, mas não é também completamente assujeitado, principalmente se tomarmos por base as definições atuais da AD. Por isso, o sujeito pode assumir diferentes posições dentro de um determinado lugar discursivo. Em dados momentos, adere a um discurso; noutros, a outros discursos. Relevante ressaltar que são movimentos feitos sem o sujeito tenha plena consciência disso.

É importante percebermos que parece contraditória essa liberdade de que o sujeito dispõe, visto que ele é determinado por uma certa Formação Discursiva. Mas temos de pensar a questão, considerando que o discurso não é uno, homogêneo, mas heterogêneo.

Assim, dividido entre consciente e inconsciente, o sujeito do discurso pode ocupar diferentes posições no discurso, ora aderindo a um ponto de vista, ora a outro, de onde se origina o conceito de posição-sujeito.



## RESUMO

No início desta quinta aula, retomamos o conceito de sujeito, lembrando que a AD postula a noção de sujeito do discurso e não de indivíduo, o que se fez necessário para compreendermos bem o que vem a ser Posição-Sujeito.

Pêcheux (1975) conceitua Posição-Sujeito como a relação de identificação que ocorre entre o sujeito que enuncia e o sujeito do saber, ou seja, entre o sujeito enunciador e a Forma-Sujeito.

Para compreendermos melhor a noção de Posição-Sujeito, trouxemos os conceitos de Forma-Sujeito e Formação Discursiva. De acordo com Pêcheux (1975), Formação Discursiva é “Aquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de lutas de classe, determina o que pode e deve ser dito...”. Já Forma-Sujeito corresponde ao sujeito do saber de uma determinada Formação Discursiva (FD), o sujeito universal, isto é, o conjunto de conhecimento institucionalizado em uma FD.



Assim, em essência, mostramos nesta quinta aula, que o sujeito se move dentro de um espaço discursivo, ora recortando um ponto de vista do sujeito do saber, ora recortando outro.



## ATIVIDADES

2. Veja no “Manual como enfrentar a ressaca” a coluna DURANTE, itens 1 e 2. Em ambos os itens o sujeito enuncia a partir do conhecimento científico. Mas ele não enuncia da mesma maneira nos dois casos. Explique.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. a. O essencial dessa questão é ressaltar, quanto à Formação Discursiva (FD), o seu caráter impositivo, visto que é ela quem determina o que um sujeito pode/tem de dizer numa determinada conjuntura. Já, quanto à forma-sujeito, o mais importante é afirmar que se trata do conjunto de conhecimento estabelecido, legitimado e instituído dentro de uma determinada Formação Discursiva.

b. O objetivo é deixar claro que Lugar Social pertence ao espaço empírico e Lugar Discursivo, óbvio, ao espaço discursivo. Além disso a resposta deve enfatizar que um constitui o outro.

2. É fundamental fazer referência ao fato de que no item “1” o sujeito adere ao discurso da ciência e revela a fonte desse saber – “Um estudo alemão provou que...” – , enquanto no item “2”, o sujeito apaga a origem do discurso científico e enuncia como se fosse ele mesmo o autor.



## PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, a de número 6, vamos estudar o que significa língua e texto para a Análise do Discurso.



### AUTOAVALIAÇÃO

Concluída esta aula, sou capaz de compreender o conceito de Posição-Sujeito? Estou apto a distinguir Lugar Social, Lugar Discursivo e Forma-Sujeito? Sou capaz de perceber que, como o discurso é heterogêneo, o sujeito pode ocupar diversas posições?

### REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Helena Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 7. ed. São Paulo: Editora da Unicamp.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Trad. Fabiana Komesu. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária,
- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 4.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- GADET, F.; HAK, T. (orgs.) **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas, Ed. da Unicamp, 1990.
- GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar discursivo à posição-sujeito: os movimentos do sujeito-jornalista no discurso de divulgação científica. In: **Práticas discursivas e identitárias – sujeito e língua**. CAZARIN, E.A.; GRIGOLETTO, E. ; MITTMANN, Solange (Orgs.). Porto Alegre: Nova Prova, 2008.
- LACAN, J. **O Seminário**– Livro 17. O avesso da Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Párabola Editorial, 2010.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. 4. ed. **Introdução à linguística**. São Paulo: Cortez, 2004. v. 2.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso – princípios e procedimentos**. Campinas - SP: Pontes, 2000.
- \_\_\_\_\_. **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 2001.
- \_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso.** Textos escolhidos por EniPuccinelliOrlandi. 3. ed. Campinas: Pontes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Traduzido por EniPulcinelliOrlandi. et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

PIOVEZANI, Carlos; SARGENTINI, Vanice (Orgs.). **Legados de Michel Pêcheux** – inéditos em análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2013.

POSSENTI, Sirio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Discurso, estilo e subjetividade.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

REVISTA SUPERINTERESSANTE. Manual como enfrentar a ressaca. Ed. 328. jan./2014. p. 78).